



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 06 de agosto de 2013

MPE deve entrar com outra Ação contra Estado e FHS

Médicos seguem passando por dificuldades na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes

FOTOS: LINDIVALDO RIBEIRO/CS



■ Decisão para a nova Ação Civil Pública foi tomada em uma audiência que aconteceu na manhã de ontem

O Ministério Público Estadual (MPE), na pessoa da promotora de justiça Euza Missano, deverá entrar com mais uma Ação Civil Pública (ACP) contra a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e contra o Estado de Sergipe, pedindo que a justiça determine que ambas as entidades garantam uma escala de médicos obstetras suficientes (pelo menos quatro por dia) para atender a demanda da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), bem como assegurar que não faltem materiais, medicamentos e equipamentos para os pacientes e profissionais.

De acordo com a promotora Euza

Missano, é inadmissível que uma maternidade de alto risco permaneça com uma escala de obstetra com falhas e com um constante problema no fornecimento de medicamentos e de materiais que são indispensáveis para o seu funcionamento. "Além do pedido para que as escalas fiquem completas, iremos solicitar ao juiz que exija que o Estado e a Fundação façam uma regulação na unidade de saúde, ou seja, deverão ser atendidos somente pacientes críticos de alto risco", afirmou a promotora.

A decisão para a nova Ação foi tomada em uma audiência que aconteceu na manhã de ontem, 05, na qual obstetras expuseram a situação precária em que são obrigados a trabalhar. Eles informaram que no último final de semana a maternidade foi fechada por não haver médicos suficientes para novos pacientes. Além disso, em uma das cirurgias cesarianas faltou o fio de sutura para fechar o abdômen de uma gestante.

"Foi enfrentada, mais uma vez, uma situação de crise na Maternidade, quando esses obstetras tentam assegurar a vida das gestantes e de seus bebês. Está faltando o mínimo de material para que eles possam trabalhar. Além disso, está acontecendo uma verdadeira evasão dos médicos obstetras por conta das péssimas condições de trabalho. É colocada em risco a vida dos pacientes, como também a vida

desses profissionais, pois os médicos trabalham em extremo estado de tensão", afirmou Thais Passos de Carvalho, advogada dos obstetras que prestam plantão na Nossa Senhora de Lourdes.

• FHS

De acordo com o procurador da Fundação Hospitalar de Saúde, Carlos Diego de Brito Freitas, a insuficiência de profissionais para completar a escala é o maior problema enfrentado pela FHS. "Isso foi o que gerou a interdição ética por parte do Conselho de Medicina, que preconiza que deve haver, pelo menos, quatro profissionais trabalhando, e nós não estamos conseguindo isso", afirmou.

O procurador disse que a FHS está tentando resolver a questão da remuneração dos médicos para evitar a evasão. "Em relação aos profissionais celetistas nós estamos discutindo uma proposta que está sendo exposta à categoria, teremos inclusive uma terceira reunião com uma proposta para aumentar a remuneração dos profissionais. Estamos viabilizando também a situação dos profissionais estatutários para que possamos resolver esta problemática de uma maneira definitiva. Com relação à falta de materiais e medicamentos que está sendo alegada, trata-se de problemas pontuais, pois temos um abastecimento regular", completou.



**PARA PROMOTORA,
É INADMISSÍVEL
UMA MATERNIDADE
DE ALTO RISCO
TER ESCALA DE
OBSTETRA COM
FALHAS**